16/01/2022

BOLETIM INTERSINDICAIS FURNAS

SINTERGIA-RJ - SINDEFURNAS – STIEESP – SINERGIA/CAMPINAS - STIU-DF - STIEENNF - SINEFI-PR - SINERGIA-ES – SINDEL - SENGE-RJ - ASEF

GREVE PRA VALER! RESISTIREMOS AO PLANO DE SAÚDE INACESSÍVEL E À COAÇÃO E ASSÉDIO DE FURNAS!

Desde 2019 pelo menos, os trabalhadores de Furnas vêm sendo atacados em todos os sentidos. Foi a demissão dos contratados, a mudança de sede, o pioneirismo nas práticas antisindicais e o terrorismo nas greves e movimentos paredistas. Foi a diretoria de Furnas que iniciou no grupo Eletrobras interditos proibitórios em piquetes, tentativas desesperadas de declaração de greves ilegais e cobrança dos dias parados em dinheiro mesmo para quem tivesse banco de horas.

O que parece é que Furnas virou o laboratório do medo e da coação. A vanguarda do atraso. Não existe uma greve que não seja precedida de terrorismo direto nos e-mails da força de trabalho. E com o teletrabalho isso só se agravou. Diretores covardes, submissos às imposições da holding, passaram a dar ordem aos superintendentes e gerentes para estabeleceram o caos, a insegurança e o medo nos grupos de whatsapp dos departamentos com ameaças e intimidações aos movimentos grevistas ou a qualquer resistência.

A Constituição Federal, em seu artigo 9º e a Lei nº 7.783/89 asseguram o direito de greve a todo trabalhador, competindo-lhe a oportunidade de exercê-lo sobre os interesses que devam por meio dele defender. Considera-se legítimo o exercício de greve, com a suspensão coletiva temporária e pacífica, total ou parcial, de prestação de serviços.

Furnas ignora a lei de greve e segue pressionando, assediando e coagindo os empregados com mentira e medo. Por conta dessa prática nefasta que a empresa perdeu diversas ações por coação e assédio no último Acordo Coletivo de Trabalho que desfigurou o nosso plano de saúde. A ASEF conseguiu liminar e mandado de segurança julgado, quando os desembargadores em segunda instância decretaram assédio e coação por 9x1.

A justiça hoje devolve aos tomadores de decisão de Furnas tudo o que eles fizeram com os trabalhadores. Além da ASEF, em Furnas os sindicatos SINTERGIA-RJ, STIEESP, STIEENF, SINDEFURNAS e SINERGIA-ES obtiveram liminar e mandado de segurança. Na CHESF, o SINDURB-PE conseguiu decisão favorável. Na Eletronuclear a ASEN, no Cepel a ASEC, na Holding a AEEL e o Sintergia-RJ. Um festival de fracassos aos opressores do assédio e da coação!

Esta humilhante coleção de derrotas judiciais, fez com que as diretorias de Furnas e da Eletrobras, em iniciativa desesperada, ingressassem com dissídio coletivo no Tribunal Superior do Trabalho, aglutinando todas as ações judiciais de coação e assédio no ACT 2020/2022.

O processo estava estagnado quando na véspera do recesso judicial, minutos antes de o expediente encerrar, saiu um efeito suspensivo controverso e de difícil entendimento. Tanto que prudentemente a CHESF, entendendo a fragilidade e o momento delicado, preferiu não implantar mudanças no custeio de saúde e vai aguardar o trânsito em julgado no Tribunal Superior do Trabalho. Mas Furnas "honrou" sua condição vanguardista do "quanto pior melhor". Viu na decisão controversa uma oportunidade de implantar o custeio no meio do recesso do judiciário e das férias de janeiro, fazendo tudo de forma corrida, açodada, de "difícil reversão".

As entidades de representação dos trabalhadores procuraram a Diretoria de Gestão de Furnas para que a nossa empresa agisse de forma prudente como a CHESF e só avaliasse mudanças no plano de saúde depois do trânsito em julgado no TST. Furnas, em decisão de toda Diretoria executiva, insistiu em tratorar o processo, implantar o novo custeio de saúde no auge da Ômicron Covid-19 e não aguardar o trânsito em julgado no TST.

Imediatamente TODAS as bases de Furnas do Brasil, da ELB Holding e do CEPEL, deliberaram por greve por tempo indeterminado a partir de 17/01/2022.

A reação de Furnas foi padrão: e-mails com ameaças, coação, assédio e terror nos grupos de whatsapp dos departamentos. Tudo típico de quem está inseguro com a decisão da justiça. Eles não aprendem! Talvez precisem de mais derrotas acachapantes para entender definitivamente que não vamos nos curvar!

E sobre assédio, caso algum trabalhador se sinta ameaçado ou coagido, acesse o canal de denúncias "Escuta Digital", disponível no link https://salveaenergia.com.br/escuta-digital/ e denuncie o responsável por esta prática anti-sindical.

A nossa greve está consolidada, forte! Nós vamos parar! Não vamos recuar e nos curvar à coação e ao assédio. As entidades farão plenárias virtuais. Fiquem atentos, divulguem! Está em teletrabalho? Não ligue o VPN, nem acesse o grupo do departamento! Está trabalhando presencial? Fique em casa. Está realizando algum curso ou treinamento na Empresa, virtual ou presencial? Não participe de cursos durante a greve. Se não resistirmos agora, perderemos nosso plano de saúde, seremos privatizados e demitidos sem resistir. É tempo de coragem! Estamos firmes e unidos! Agora é greve!